

José da Silva ignora o que seja inflação

No começo de janeiro, José da Silva comprava, com os lucros obtidos com a venda de porcos e galinhas, 20 quilos de tomates. Hoje, compra apenas cinco. A sua *fortuna*, guardada cuidadosamente debaixo do colchão, foi lentamente reduzida por “uma tal de inflação”, da qual ele ouviu falar mas não sabe definir o que seja e sequer percebe que é ele a maior vítima desta história.

Personagem central de um país que empobrece a cada ano submerso em índices inflacionários altíssimos; José da Silva não é ficção. É realidade, presente em Babi, bairro de Belford Roxo, na Baixada Fluminense, a 45 quilômetros do cen-

tro da mais badalada cidade brasileira, o Rio de Janeiro. E mais: é apenas um entre milhares de brasileiros como ele. Aos 34 anos, com aparência envelhecida pelas rugas e magreza, José da Silva entende de economia com a rudeza de quem sente que seu dinheiro compra cada vez menos coisas, mas não sabe fazer a conta da multiplicação dos grandes aplicadores.

“No Natal vendi muitos porcos e galinhas e guardei o dinheiro que sobrou, porque a gente não sabe o dia de amanhã. Está debaixo do colchão. Sei que a gente tem de vender os bichos mais caros quando o sujeito quer pagar só no mês seguinte. Mas preço certo não tem, não. A gente vende pelo que dão”, conta José, que não sabe sequer quanto tira por mês. “Tem mês que não tiro nada”, explica.

Lama — Com os pés submersos na lama, entre 10 porcos e 20 galinhas (toda sua criação), revela que seu lucro de Natal são Cr\$ 60

mil. Mas o que ele não sabe, é que esta pequena *fortuna* tem um poder de compra equivalente atualmente apenas Cr\$ 46.875. A diferença foi levada pela “tal inflação” que ele desconhece. José ignora também que, se aplicados, os Cr\$ 60 mil valeriam, hoje, Cr\$ 76.800. Mas, mesmo que soubesse, de nada adiantaria. Afinal, que banco abria uma conta para tal *fortuna*?

Para os economistas, José da Silva é exemplo perfeito do quanto a inflação castiga os mais indefesos, sem acesso aos mecanismos financeiros. “A inflação, de certa forma, é maior para quem guarda o dinheiro no bolso”, diz Dionísio Carneiro, da PUC. Edward Amadeo, também da PUC, abaliza: “A inflação é um bicho danado, porque ela come duas vezes o dinheiro do pobre — no dia-a-dia do aumento dos preços e porque é ele quem guarda o dinheiro no bolso, sem qualquer proteção contra ela.”



Alice: IPTU de Cr\$ 11 milhões